

A INDETERMINAÇÃO DO PASSADO

Ronie Alessandro Teles da Silveira¹

Resumo: A Psicologia Experimental Cognitiva tem feito avançar o conhecimento sobre a memória humana nos últimos 25 anos. Para realizar esse avanço, ela se utiliza de uma metodologia de investigação bastante homogênea: a) o controle de estímulos fornecidos na fase de estudo (codificação); b) com isso, são gerados parâmetros de acurácia da memória (memória verdadeira) e índices de falsas memórias obtidos na fase de teste (recuperação ou reconhecimento). A idéia básica que sustenta tais procedimentos metodológicos é que as representações de memória são cópias de eventos do mundo. Isso fica evidente quando se observa que os parâmetros de medida são gerados com base na comparação entre os estímulos iniciais (evento real) fornecidos e o resultado dos testes (cópia mnemônica). Essa metodologia constitui o que denomino de realismo metodológico da Psicologia Experimental Cognitiva. Embora essa área do conhecimento não adote explicitamente um postulado realista, sua metodologia pressupõe a validade da uma teoria realista da memória humana. Entretanto, a memória não funciona como uma cópia do passado, justamente porque não há um passado disponível para ser objeto de comparação com uma cópia. O que há são as várias cópias que nós supostamente produzimos e tudo o que temos para saber o que ocorreu no passado se resumem a tais supostas cópias. Essa situação constitui uma espécie de indeterminação do passado na medida em que o que é considerado como sendo o passado é somente o produto da comparação que fazemos entre nossas representações de memória e não um referente externo. Portanto, não há um passado determinado que possa ser utilizado como critério para separar as memórias verdadeiras das falsas. Além disso, o que chamamos de passado é uma questão coletiva de comparação entre nossas representações mnemônicas e não uma questão individual de adequação ou não de representações pessoais. Dessa forma, a metodologia utilizada pela Psicologia Experimental Cognitiva parece ser inadequada no sentido de não corresponder ao modo efetivo como a memória humana se relaciona com o seu objeto: o passado. Em termos de perspectivas de investigação futura, sugiro que a metodologia deveria ser alterada tendo como base uma Psicologia Social Cognitiva da memória humana – porém em uma direção distinta das tentativas já realizadas de “contágio social da memória”. Sugiro também que uma corrente filosófica promissora para auxiliar nessa constituição de uma Psicologia Social Cognitiva é o neo-pragmatismo americano.

Palavras-chave - Memória; Epistemologia; Realismo; Indeterminação do Passado

¹ Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB